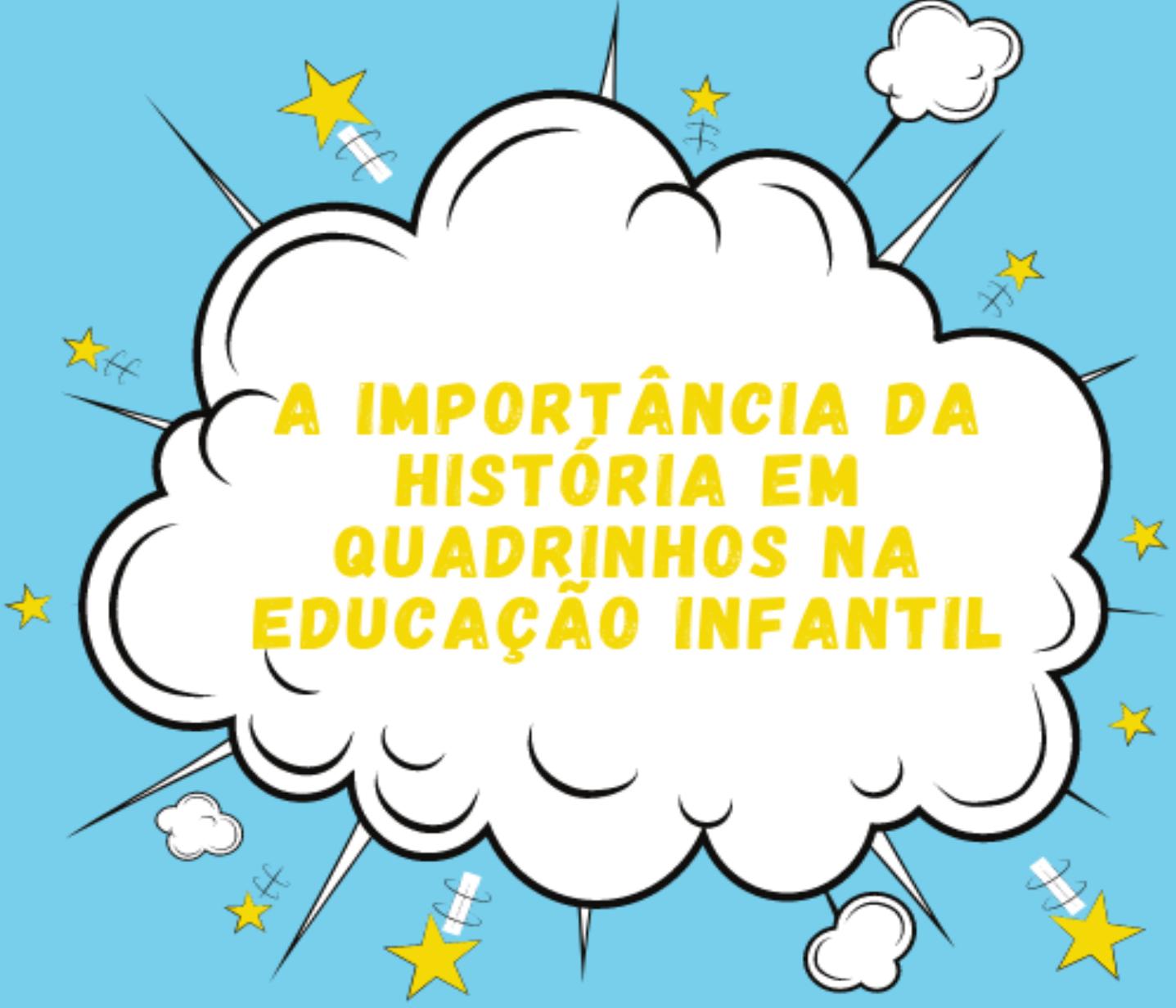


ORGANIZADORES

ANA CLÁUDIA NÉRI BASTOS  
EDER JOSÉ DE LIMA

AUTORES

ALESSANDRA GLAUCIA CASTILHO DA SILVA  
CAMILA DA SILVA RONDON CAMPOS  
CLAUDIANI APARECIDA DE ASSUNÇÃO ALMEIDA  
ELIDIANE BENEDITA DA SILVA  
ERICKA GOMES RODRIGUES  
HINGRIDY KAROLINY DE QUEIROZ ARRUDA  
JANETE GOMES DE OLIVEIRA LEMES  
JAQUELINE DE MOURA SANTANA  
LUCIANA XAVIER CIRINO  
MARCIA BENEDITA DA SILVA BRITO  
VANIA VALESKA CASTILHO DA SILVA SANTOS



**A IMPORTÂNCIA DA  
HISTÓRIA EM  
QUADRINHOS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

ISBN: 978-65-994283-7-1

2021

# A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## ORGANIZADORES

Ana Cláudia Néri Bastos  
Eder José de Lima

## AUTORES

Alessandra Glaucia Castilho da Silva  
Camila da Silva Rondon Campos  
Claudiani Aparecida de Assunção Almeida  
Elidiane Benedita da Silva  
Ericka Gomes Rodrigues  
Hingridy Karoliny de Queiroz Arruda  
Janete Gomes de Oliveira Lemes  
Jaqueline de Moura Santana  
Luciana Xavier Cirino  
Marcia Benedita da Silva Brito  
Vania Valesca Castilho da Silva Santos

1ª ed.  
2021

ISBN: 978-65-994283-7-1

**CSL**



9 786599 428371



<http://periodicorease.pro.br/>



[contato@periodicorease.pro.br](mailto:contato@periodicorease.pro.br)



+55(11) 94920-0020

**dos Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

---

- I34 A importância da história em quadrinhos na educação infantil [livro eletrônico] / Organizadores Ana Cláudia Néri Bastos, Eder José de Lima. – São Paulo, SP, 2021.  
59 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-994283-7-1

1. Educação infantil. 2. Livros e leitura. 3. História em quadrinhos. 4. Prática de ensino. I. Bastos, Ana Cláudia Néri. II. Lima, Eder José de.

CDD 371.72

---

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

1ª Edição - Copyright© 2021 dos autores.

Direito de Edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) respectivo(s) autor(es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referencial bibliográfico são prerrogativas de cada autor(es).

---

*Editora-Chefe* Dra. Patrícia S. Ribeiro

*Revisão* Os autores

*Projeto Gráfico* Adriano Bresser/ Ana Cláudia Néri Bastos

*Conselho Editorial* Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

José Faijardo, Fundação Getúlio Vargas

Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

María Valeria Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b>	7
<b>CAPÍTULO 1- LEITURA</b>	
Camila da Silva Rondon Campos, Hingridy Karoliny de Queiroz Arruda, Janete Gomes de Oliveira Lemes, Jaqueline de Moura Santana, Marcia Benedita da Silva Brito.	10
<b>CAPÍTULO 2- LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	20
Alessandra Glaucia Castilho da Silva, Elidiane Benedita da Silva, Ericka Gomes Rodrigues, Luciana Xavier Cirino.	
<b>CAPÍTULO 3- LEITURA NA SALA DE AULA</b>	37
Claudiani Aparecida de Assunção Almeida	

## APRESENTAÇÃO

---

O presente livro foi escrito tendo como base as observações realizadas durante nossa prática pedagógica, nos quais pudemos observar a carência de leitura que existe na Educação Infantil. Portanto o interesse surgiu da necessidade de realizar um livro voltado para um ensino-aprendizagem na Educação Infantil, que fosse eficaz, além disso, obter uma aprendizagem significativa.

Acreditamos que o ato de ensinar vai além de transmitir conteúdos, sendo um ato a favor da formação de cidadãos conscientes, críticos e capazes de atuar na sociedade, enfim procuramos criar um livro que resultasse na boa formação de nossas crianças.

Em nossa experiência como educadoras usamos a contação de história como um método de mantermos a sala organizada, menos barulhenta; a partir desses momentos observamos que com o auxílio das histórias contadas e inventadas com os conteúdos das disciplinas as crianças se interessam mais e assimilam melhor o conteúdo trabalhado em sala de aula.

O contato com a leitura além de prazerosa é fundamental nos anos iniciais; a partir deste contato a criança desenvolve o sabor, o interesse pela leitura e a aquisição da linguagem ocorre no processo de alfabetização. Assim pensando na ludicidade e no prazer escolhemos o tema as histórias em quadrinhos (HQs), os gibis.

A após a leitura de um gibi, por exemplo, pode escolher uma criança para trazer um novo gibi para realizar a leitura em sala de aula, dessa forma quando chegar a hora da leitura devemos arrumar a sala, afastar as cadeiras,

fazer um grande círculo para o momento de aprendizagem com prazer, assim desenvolver o interesse pela leitura.

É relevante dar atenção à prática da leitura, pois é por meio dela que a criança irá desenvolver melhor sua personalidade, sua imaginação, ter diferentes visões de mundo. A criança que cria o interesse pela leitura está sendo preparada em todos os aspectos de sua vida.

No primeiro capítulo destacamos a leitura e a sua importância do incentivo da mesma na família e na escola nas diversas faixas etárias da Educação Infantil.

No segundo capítulo damos importância à leitura na educação infantil, pois é nela que se inicia a formação de leitores assíduos não por obrigação, mas sim pelo prazer de ler, pois é na educação infantil que começa a construção de futuros leitores.

Já no terceiro capítulo apresenta-se a leitura na sala de aula onde tem que ser realizada com prazer, com desejo de estimular o imaginário, ou seja, tem que ser uma leitura que o professor possa levar seus alunos a outro mundo, ao mundo de imaginação. É necessário que o professor entre nesse mundo, tornando o momento ainda mais encantador, pois é necessária a imaginação de ambas as partes. Para isso o professor tem o auxílio de vários instrumentos, dentre eles destacamos as HQs.

Este livro foi desenvolvido através de pesquisa com autores que tratam desta temática tais como: Coelho, Abramovich, Bettlheim, dentre outros. O trabalho pedagógico, no qual as educadoras consideram que a literatura infantil contribui na aprendizagem escolar, além de ser uma forma de trabalhar com crianças a realidade através de imagens e do simbolismo, onde a criança se identifica com as histórias por sentir a própria

personificação de seus problemas infantis nos personagens das histórias. A criança inconscientemente supera seus medos, expressando seus conflitos emocionais com mais facilidade.

Deste modo, o presente livro objetiva destacar a importância do uso da literatura infantil para a formação de crianças leitoras; utilizar a leitura de uma forma prazerosa na prática pedagógica e incentivar os professores sobre a utilização da leitura em sala de aula.

## LEITURA

**Camila da Silva Rondon Campos<sup>1</sup>**  
**Hingridy Karoliny de Queiroz Arruda<sup>2</sup>**  
**Janete Gomes de Oliveira Lemes<sup>3</sup>**  
**Jaqueline de Moura Santana<sup>4</sup>**  
**Marcia Benedita da Silva Brito<sup>5</sup>**

A palavra leitura deriva do Latim “*lectura*”, originalmente com o significado de “eleição, escolha, leitura”. Também se nomeia leitura a obra ou o texto que se lê. A leitura é a maneira como se interpreta um conjunto de informações; presentes em um livro, uma notícia de jornal, entre outros ou até mesmo em um determinado acontecimento. Leitura é a ação de ler algo. É o ato de ler.

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva (BRANDÃO & MICHELETTI, 2002, p. 9).

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Especialista em Educação Infantil pela Faculdades Integradas de Várzea Grande - FIAVEC.

<sup>2</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, Especialista em Educação pela Faculdade Afirmativo.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia pela UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, Especialista em Educação Infantil pela UFMT.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná – UNOPAR.

<sup>5</sup> Graduação em Pedagogia pela UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, Especialista em Educação Infantil com Ênfase em Educação Especial pela Faculdade Luso Capixaba.

A leitura é um processo de compreensão de algum tipo de informação que está armazenada em suporte(s) e é transmitida mediante alguns códigos que podem ser auditivo, visual e inclusive tátil, como o sistema Braille.

Quando falamos em leitura, parece que estamos nos referindo a algo pessoal, contudo, uma das características da leitura é que ela permite que o indivíduo tenha acesso as informações e ao conhecimento (re)produzido no mundo. De acordo com Freire (2011), o indivíduo, antes de adquirir a leitura da palavra, já possui a leitura do mundo, mas esta leitura só se completa e se mostra ao sujeito se este tem o domínio da palavra.

A leitura é um hábito poderoso que nos faz conhecer mundos e idéias, o mesmo é uma prática extremamente importante para desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação. A leitura faz parte da formação cultural de cada indivíduo e que a leitura estimula a imaginação, proporciona a descoberta de diferentes hábitos e culturas, que abrange o conhecimento e enriquece o vocabulário, mas o ato de ler não é apenas decodificar, traduzir, repetir sentidos dados como prontos, mas também é usar a imaginação.

A leitura nos proporciona prazer, entretenimento, informação, aguça a imaginação, e também nos proporciona diversas emoções. A primeira leitura tem que se iniciar com a conquista do interesse pela mesma, quer seja em folhear um livro ou de ouvir uma história, sendo assim, iniciar trabalhando a afetividade, em seguida observar o que mais chamou a atenção para ser trabalhado o hábito de ouvir. Trabalhar a leitura não é tão simples, é preciso ter tempo, força de vontade, ser dedicado e ter bons instrumentos.

## O MUNDO DA IMAGINAÇÃO



Fonte: <http://bpmeuclidesdacunha.blogspot.com/2017/08/o-mundo-da-imaginacao.html>

A questão que precisa ficar clara é de que a leitura não deve ser obrigatória e sim que ela precisa ser algo prazeroso e que contribua para a formação individual e social do indivíduo.

### 1.1 Incentivo à leitura na Família

É preciso que o interesse pela leitura desde cedo seja incentivado. Existem estudos que dizem que no início do terceiro trimestre de gestação o feto aprende muito com o som ambiente, ou seja, os envolvidos com a gravidez pode fazer uma leitura pra ele, cantar, conversar; pois o mesmo irá ouvir e responder a tais estímulos com movimentos no ventre e após o nascimento se deve continuar o estímulo lendo contos infantis. O prazer da leitura deve ser despertado logo na infância. Quem se dedica a ler para uma criança desde seu início de vida está incentivando-o a ser um leitor assíduo.

A família que permanece unida e que a leitura está presente neste círculo faz com exista estímulos que favorecem a criança no sentido de

existir o incentivo da leitura, pois os adultos são espelhos e na maioria das vezes a criança os imitam.

## A ILUSTRAÇÃO DAS CRIANÇAS QUE ESCUTAM SUA AVÓ DIZ UMA HISTÓRIA, LIVRO ABERTO COM DRAGÃO, IMAGINAÇÃO



Fonte: <https://pt.dreamstime.com>

Portanto na casa em que existe a leitura, a criança que ainda não sabe decodificar as letras, a priori fará a leitura das imagens, fazendo assim a primeira leitura, onde as imagens são facilitadoras no imaginário da criança. Mas antes de lerem as imagens, as crianças já fazem a leitura do mundo, das coisas ao seu redor, dos acontecimentos.

Através das imagens as crianças criam diferentes situações e tentam mostrar ao adulto que já sabem ler, assim chamando atenção de quem está por perto. É nesse momento que é preciso estimular e incentivar o interesse pela leitura.

Acredita-se que o adulto fazendo assim irá ver que não existirá a falta de interesse, o não gostar de ler, além disso, desenvolverá a compreensão e assimilação da criança e formando o futuro leitor e cidadão crítico.

A criança que tem a oportunidade de manusear, ler, ou até mesmo de estar em contato com livro durante sua infância na escola ou em casa, terá grande chance de ser uma criança leitora podendo assim obter um

desenvolvimento mais completo e dificilmente apresentará problemas de aprendizagem com relação à leitura e a escrita.

As crianças que são instruídas a começarem a aprender as letras e números, vivenciam o encantamento quando conheceram a letra inicial do nome de um personagem que era igual ao do seu nome e as mesmas repetem porque associaram a letra aprendida ao seu nome.

A família ao ver a empolgação das crianças diante da leitura deve em casa incentivar outras palavras associadas a imagens que iniciem com a letra inicial do nome da criança. É sugerido aos pais que utilizem as histórias em quadrinhos (HQs), livros de contos infantis para que dê continuidade ao conhecimento, pois nesses instrumentos contém palavras e imagens.

Como já foi abordado a leitura não é realizada simplesmente através da decodificação das letras, mas também por meio do hábito de ouvir histórias.

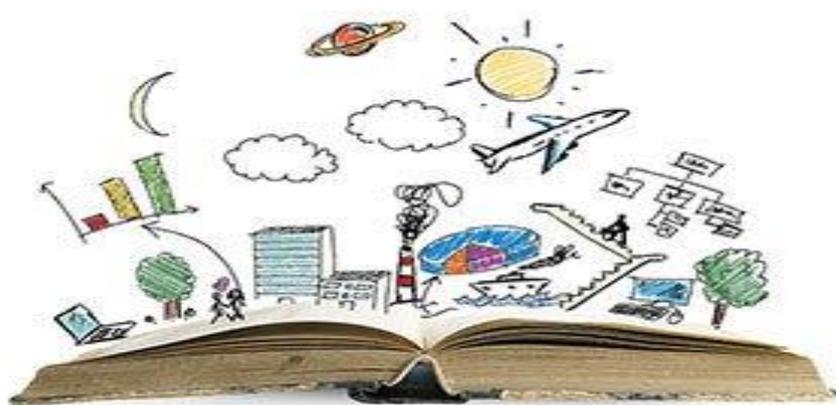
É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em que as ouve com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar [...] Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (ABRAMOVICH, 1989, p.17).

A leitura muitas vezes nos faz rir, chorar, nos surpreender, enfim mexe com nosso emotivo e é através dela que aprendemos, descobrimos coisas positivas e negativas, ou seja, coisas que nos fazem bem e que nos fazem mal, nos deixando tristes e até mesmo com raiva.

É na leitura que viajamos sem sair do lugar, imaginamos, criamos e muitas vezes nos fazem ver que precisamos ler mais para ter um relacionamento melhor com o mundo.

Abramovich (1989, p. 17) nos diz que “é através duma história que podemos descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica [...]”.

## IMAGINAÇÃO INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DAS HISTÓRIAS PARA A CRIANÇA



Fonte: *google.imagens*

Através de contos de fadas, ou seja, o uso da literatura infantil é que se pode chamar atenção das crianças para o sabor e o encantamento da leitura.

O conto de fadas esclarece sobre si mesmo, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça á multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão á vida da criança (BETTLHEIM, 1980, p. 20).

A leitura realizada para as crianças tem que unir o entretenimento e o ensino pelo sabor e prazer para o ato de ler, pois através dela que as crianças desenvolvem as emoções, a compreensão do mundo e do ser individual, assim abrangendo as suas experiências no âmbito escolar, familiar e social.

### 1.2 Incentivo à Leitura na Escola

A escola tem grande importância para inserção da criança na literatura infantil, porque é inspiradora para a formação sociocultural do indivíduo.

Ela é o espaço qualificado para serem lançados desafios que irão abrir caminhos na mente humana rumo à aprendizagem.

O educador deve estar ciente de que é o mediador, estimulador e orientador entre o aluno e a leitura, aluno esse que é um ser em formação e a leitura irá ser o meio de ingresso no conhecimento, na vida social e no mundo.

Coelho (1990, p. 13) afirma que “a importância da história como fonte de prazer para a criança e a contribuição que oferece ao seu desenvolvimento, não se pode correr o risco de improvisar”. Portanto o professor deverá tomar o primeiro passo que é de escolher adequadamente o livro para contar história para as crianças a qual irá favorecer na aprendizagem, na organização do pensamento, estimulando o imaginário e a fantasia, tais fazem parte do universo de todas as crianças, assim como de qualquer ser humano.

No livro nem todas as histórias já vêm prontas para serem contadas, pois às vezes a linguagem escrita não facilita a compreensão das crianças; portanto o professor que for ler uma história, antes de lê-la para todos, há uma necessidade que é a de se fazer uma leitura preliminar para se familiarizar com o conteúdo da mesma. Sendo assim, “quando chegar o momento de narrar a história, que se passe a emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que, por isso, se chega no ouvinte [...]” (COELHO, 1990, p. 20).

Dessa forma, acredita-se que a partir do entusiasmo que a criança alimenta pela leitura, surgirá o seu interesse para aprender o código escrito que passará a existir significado para ela, a partir disso irá desenvolver suas potencialidades para criar e expor suas ideias.

Porém se a leitura for realizada a partir do primeiro livro que se encontra na estante e o lê de qualquer jeito, sem saber o conteúdo, sem saber o momento certo da contação, sem usar as modalidades e possibilidades da voz e sem mostrar à criança que o que ouviu está impresso, esse comportamento pode ser considerado como desrespeitoso para com as crianças, pois certamente o sabor, o encanto pela história irá desabar, não existindo mais o interesse pela leitura naquele momento ou até mesmo mais à frente.

É importante que o educador crie um clima de encanto para a narrativa passando a emoção verdadeira da história:

Que saiba dar as pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário, visualizar seus monstros, criar seus dragões, adentrar pela casa, vestir a princesa, pensar na cara do padre, sentir o galope do cavalo, imaginar o tamanho do bandido e outras coisas mais [...] (ABRAMOVICH, 1989, p. 21).

A história escolhida deve estimular a fantasia e o imaginário para isso acontecer é necessário que o educador dê entusiasmo à história, dê timbres diferentes na voz para imitar os personagens, gesticule, por fim que tente ao máximo prender a atenção da criança, estimulando o hábito de ouvir e de participar da história.

Um clima socioafetivo tranquilo e encorajador, livre de tensões e imposições, é fundamental para que o aluno possa interagir de forma confiante com o meio, saciando sua curiosidade, descobrindo coisas inventando, construindo, enfim, seu conhecimento (FERREIRA, 1993, p. 80).

A história é um alimento para o imaginário da criança e tem que ser dado gradualmente de acordo com a faixa etária, respeitando o seu cognitivo. A partir disso o professor deverá estar atento no que irá contar e para quem contar, respeitando o cognitivo do ouvinte, mas também deve

ficar atento à duração da história, pois crianças com idade de até 3 anos a história tem que ser simples, com repetições e atraente e para crianças de até 6 anos a história tem que ser atrativa, tem que envolver animais, flores e outros personagens, pois tais crianças já usam mais a imaginação.

O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo (a mesma história ou outra). Afinal, tudo pode nascer dum texto! No princípio não era o verbo? Então [...] (ABRAMOVICH, 1989, p. 23).

A partir da contação de história se pode trabalhar a imaginação não apenas quando a criança está ouvindo-a, mas também ao final da história na qual pode expressar sua imaginação através de desenhos, através de brincadeiras, entre outros.

Como diz o velho ditado “é de pequeno que se faz o grande”, portanto é relevante incentivar a criança desde pequena a ter o sabor, o bem querer pela leitura para se torne um leitor assíduo não por obrigação, mas sim porque gosta de ler.

É a partir da leitura que o ser humano vai aperfeiçoando seu vocabulário, sua cultura e seu conhecimento do mundo. A leitura no âmbito escolar nem sempre precisa estar ligada ao ensino-aprendizagem para as disciplinas, mas também pode ser trabalho o lúdico, sendo assim incentivando mais a leitura por gostar da mesma e não por obrigação.

Uma leitura lúdica e desarticulada de propósitos pedagógicos pode ser um importante instrumento para os alunos aprenderem a gostar de ler e compreenderem as diversas linguagens literárias. A literatura pode ser uma atividade lúdica quando dirigida à ficção e à poesia (MAGALHÃES, 1982, p. 57).

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI) elucida a literatura como ferramenta no processo de aprendizagem e desenvolvimento, no qual diz que:

[...]. Os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias; a familiaridade com a escrita por meio da participação em situações de contato cotidiano com os livros, revistas, histórias em quadrinhos; escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor; escolher os livros para ler e apreciar. Isto se fará possível, trabalhando conteúdos, que privilegiam a participação dos alunos em situações de leituras, de diferentes gêneros literários, feito pelos adultos como: contos, poemas, parlendas, trava-línguas, etc., propiciando momentos de reconto de histórias conhecidas, com aproximação, às características da história original, no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor (RCNEI, 1998, vol. 3, p. 117-159).

Nas salas de educação infantil o educador deverá praticar todos os dias a leitura através de livros que contenham imagens, ilustrações e com textos pequenos; a partir disso será desenvolvido na criança o hábito de ouvir, de acompanhar a sequência dos fatos da narrativa e será observada a compreensão da história. Atividades como esta estimula o sabor pela leitura, o enriquecimento do vocabulário e interação aluno-professor e aluno-aluno.

### LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Alessandra Glaucia Castilho da Silva<sup>6</sup>**

**Elidiane Benedita da Silva<sup>7</sup>**

**Ericka Gomes Rodrigues<sup>8</sup>**

**Luciana Xavier Cirino<sup>9</sup>**

**Vania Valesca Castilho da Silva Santos<sup>10</sup>**

A leitura é essencial para a construção da personalidade e para o desenvolvimento intelectual, ético e estético da criança como ser humano. Ao considerar que a escola tem a finalidade de provocar na criança o pleno desenvolvimento físico, intelectual e social, é de grande importância dar atenção à prática da leitura, pois é por meio dela que a criança poderá desenvolver melhor sua personalidade, melhor desenvolver sua imaginação, ter diferentes visões de mundo. A criança que cria o gosto pela leitura está sendo beneficiada em todos os aspectos de sua vida.

---

<sup>6</sup> Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas Matrogrossense de Ciências Sociais e Humanas mantida pelo ICE - Instituto Cuiabano de Educação, Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela FAE - Faculdade das Águas Emendadas.

<sup>7</sup> Graduada em Pedagogia pela UNIC – Universidade de Cuiabá, Especialista em Neuroeducação pela FEICS - Faculdade Evangélicas Integradas Cantares de Salomão.

<sup>8</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologias, Graduada em Secretariado Executivo Bilíngue pelo UNIVAG – Centro Universitário Várzea Grande, Especialista em Gestão de Pessoas nas Organizações pelo UNIRONDON – Centro Universitário Cândido Rondon.

<sup>9</sup> Formação Ensino Técnico Magistério pelo Instituto de Educação Carlos Pasquale.

<sup>10</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologias, Especialista em Educação Infantil pelo IESMIG – Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais.

Ao falar de leitura na educação infantil é falar da importância que se tem em formar leitores assíduos não por obrigação, mas sim pelo prazer de ler, pois é na educação infantil que começa a construção de futuros leitores.

E para que possamos nos tornar um bom leitor é necessário que sejamos um bom ouvinte, para que isso aconteça precisamos de bons mediadores de leitura e o professor é um dos principais mediadores que uma criança pode ter, além de seus familiares.

Uma das melhores formas de se trabalhar a leitura na educação infantil é contando histórias. Através das histórias que o professor mediador dá sentido a leitura na educação infantil e como instrumentos para essa mediação foram escolhidos as HQs, os gibis, pois através dele pode-se trabalhar uma grande diversidade de leitura tais como: a leitura das imagens, a leitura oral, a leitura escrita.

## PROJETO DE LEITURA - LEIA COMIGO



Fonte: <http://escolapinheiros.com.br>

A prática de contar histórias diariamente para as crianças é um ato maravilhoso, além de incentivar o manuseio instrumentos de leitura, tais

como: livros, revistas, jornais etc., contando histórias, o mediador cria oportunidades prazerosas para as crianças.

Uma forma de trabalhar a leitura com prazer na educação infantil é trabalhar o imaginário de cada criança, pois a partir do imaginário da criança é ideal para se iniciar a inserção a leitura, especialmente a leitura das imagens, pois as crianças da educação infantil ainda não sabem decodificar as letras para formar as palavras e conseqüentemente as frases.

## LÍNGUA PORTUGUESA: TIPOS DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL



Fonte: <https://5anopadoim.wordpress.com>

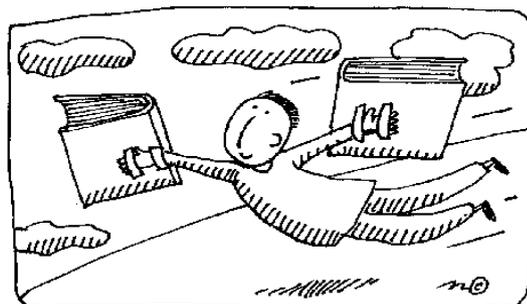
Por exemplo, quando uma professora conta uma história na sala de aula, a mesma faz a criança viajar, pois a criança começa a imaginar como a personagem Chapeuzinho Vermelho pode ser, imagina como deve ser o lobo da história, fica imaginando como é a sua boca, como ele comeu a chapeuzinho e a vovó, como o caçador abriu a barriga do lobo entre outras coisas, surgindo o imaginário. E assim o professor dá início à leitura através do imaginário.

A literatura infantil tem a criança como principal representante, pois a representa sempre em busca de uma explicação que, mesmo quanto mais lógica, é ainda mágica. Por isso, o gosto pelo mundo sobrenatural com

fadas, ogros, bruxas serve como para “dar asas à imaginação”. [...]. A criança serve-se do real, justamente, para penetrar em sua fantasia (JESUALDO, 1978, p. 25).

Alguns especialistas e formuladores de política na área educação infantil consideram que a atividade de leitura e contação de histórias é um componente muito importante na materialização do conceito de qualidade na educação infantil. A contação de histórias é um momento mágico, que tem na figura do professor a condução seu aluno a embarcar numa viagem sem que seja preciso sair da sala. É o momento que o professor tem que passar para as crianças toda emoção de ler e o quanto a leitura pode ser prazerosa.

## EDUCAÇÃO INFANTIL - PROFESSORA DESSIRE



Fonte: <http://dessiral.blogspot.com/2015/03/projeto-literatura-infantil.html>

As histórias em quadrinhos, HQs é um excelente instrumento para ser trabalhado nesse momento, pois além dele ser muito rico em imagens proporciona ao leitor e ao ouvinte muita diversão de forma que a leitura se torna mais prazerosa tanto para quem ler com para quem está ouvindo. É muito interessante trabalhar a leitura com as crianças em círculo, pois ela ajuda a criança a se desenvolver e interagir com o outro. Um dos critérios apontados por alguns professores que escolheram trabalhar a leitura de histórias em círculo é o de que as histórias são curtas, porém é necessário

orientar esses professores sobre a qualidade da história e que ela facilite o entendimento da criança.

Nesse sentido antes de trazer um livro para a roda de histórias, é importante observar se há uma boa articulação entre o texto verbal e as imagens, pois, as imagens ajudam as crianças a dar um sentido ao texto, ou seja, as palavras ali escritas, se essa leitura vai chamar a atenção da criança para aquele momento se as ilustrações são boas o bastante para sensibilizá-las, além de ver se as imagens são engraçadas o suficiente para que prenda a atenção dessas crianças. Tudo isso é muito importante na escolha de um instrumento para a leitura, seja ele um livro ou um gibi para ser trabalhado em uma roda de leitura com histórias.

## **RODA DE LEITURA: HABILIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTO**



Fonte: <https://www.google.com>

Na educação infantil a leitura de histórias deve ser trabalhada em voz alta suficiente para que todos possam ouvir e com entonações diferentes para os personagens, assim chamando mais atenção dos pequenos ouvintes e leitores.

A leitura de histórias em voz alta, pela professora, mostra, assim, que as marcas gráficas no papel (que são diferentes do desenho) também comunicam alguma coisa. Dessa forma, ao ouvir a leitura em voz alta “a criança pequena assiste às transformações de marcas gráficas em linguagem” (TEBEROSKY; COLOMER, 2003, p. 17), sendo possível, por exemplo, ouvir uma narrativa engraçada, emocionante ou que toca em algum ponto que interessa a criança: o medo do escuro, o ciúme de um irmão menor, curiosidade sobre animais, plantas, civilizações ou o desejo de um menino que também sonha em ser jogador de futebol. Ao ouvir história, as crianças descobrem, portanto, que podem entrar em um mundo de ficção, preenchendo uma necessidade humana.

Na roda de histórias as crianças aprendem a distinguir uma leitura de uma contação de histórias sem o suporte de um livro ou qualquer outro instrumento de leitura por isso é natural quando a criança faz alguma pergunta. A criança fica admirada e pega o instrumento de leitura e começa a fazer a leitura da imagem tentando imitar a professora. Considerar que é através dessas leituras que as crianças aprendem as sonoridades das palavras facilitando assim a leitura das palavras que é um passo para a leitura de frases curtas de princípio.

Os quadrinhos, são instrumentos maravilhosos para dar início a essas leituras de frases curtas, pois, além delas serem curtas são engraçadas e divertidas, tudo que precisamos para tornar a leitura prazerosa. É válido salientar que a roda de leitura compartilhada trás, uma enorme contribuição para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Portanto a professora como mediadora da leitura e de conhecimento deve sempre escolher boas histórias e também proporcionar boas conversas,

porque não é só ler para as crianças, mas também é necessário que haja conversa entre o mediador e as crianças tem que existir conversas, onde haja interação entre ambas as partes.

Acredita-se também que é muito interessante que tenha cumplicidade entre o professor e as crianças, havendo essa cumplicidade aonde o mediador vai pouco a pouco conquistando aquelas crianças, e o seu espaço, na medida em que isso vai acontecendo o momento da leitura, a roda de histórias se torna cada vez melhor.

Portanto promover essas conversas com as crianças em torno da leitura irá proporcionar novas possibilidades não só de compreensão, como elas também vão poder apreciar as histórias tornando esse momento mais agradável. O diálogo nesse caso tem como finalidade contribuir para o andamento na construção das atividades.

Essa conversa pode ser realizada da seguinte maneira: a professora conta uma história e ao término dessa história ela inicia a conversa perguntando o que eles acharam da história, o que eles acharam interessante, como eles imaginavam cada situação, cada momento da história e assim fazendo a relação entre a história e o que as crianças entenderam nela.

A utilização da mesma auxilia no desenvolvimento infantil, além de que nesse momento a professora pode tirar dúvidas das crianças, esclarecendo e ampliando ainda mais o conhecimento de ambos, pois é nessa hora que ocorre a troca de idéias e conhecimentos, que aguça e desperta a curiosidade das crianças, tornando-se um momento interessante para trabalhar o imaginário das crianças, pois é através do imaginário que começa o despertar das curiosidades nelas existente.

O interessante na roda de leitura e contação de histórias é pedir para as crianças escolheres algumas histórias de quadrinhos preferidos fazendo com que esse momento de leitura se torne mais agradável. Portanto cada dia uma criança fica responsável por trazer um gibi que ela goste para assim compartilhá-lo com seus colegas de sala.

Na proposta da roda de histórias na educação infantil a professora deve trazer histórias que agradem ao público infantil para que possa trabalhar o vínculo de coletividade entre as crianças. Trabalhar a coletividade na educação infantil não é nada fácil, pois a maioria não gosta de dividir seus brinquedos com seus coleguinhas, muitos não gostam nem de sentar ao lado de alguns colegas. E a roda de história é importante para se trabalhar tudo isso, pois é através desse projeto de leitura que as crianças criam novos vínculos afetivos com mais afinidade. Ao mesmo tempo em que a leitura cria esse vínculo de afinidade com as crianças às histórias vão despertando o imaginário delas onde elas começam a criar seus personagens, a trilha, o caminho desses personagens entre outras coisas.

O papel do mediador da leitura não é somente ler para as crianças, e sim fazer com que as crianças despertem o interesse espontâneo pela leitura, por isso o professor tem que ler com emoção transmitindo bons sentimentos para que esse despertar na criança seja estimulado pouco a pouco, despertando não só o interesse dela para a leitura como também o respeito e admiração para com seu mediador e colegas.

Em relação à conversa após a leitura da história, outro ponto que nos parece relevante é não deixar que essa assuma um tom moralizante em que a professora defina a imagem ou a lição que supostamente deveria ser extraída por todos os que ouvirem uma determinada história. Tal tendência

vem sido apontada em alguns estudos que observaram rodas de histórias na educação infantil. Recomenda-se, portanto, que a professora assuma seu papel de mediadora, criando uma situação de diálogo em que as crianças sejam realmente ouvidas, assegurando-se de que a roda de histórias seja, de fato, um encontro entre leitores.

É importante ressaltar que a criança se sinta bem no meio em que se encontra, se sentindo também não só um ouvinte, como também um leitor. Portanto incluir uma leitura diária na rotina dessas crianças desde pequenas deixando expostos e ao alcance delas instrumentos de leitura tais como: os gibis, livros de contos infantis, pois como as crianças são curiosas elas buscam saber o que tem ali, para que serve, como vai fazer pra ler e de princípio ela vai trabalhar a leitura das imagens ali representadas e se aquela imagem for engraçada, se ela agradar a criança ela vai querer mais e assim vai despertando o interesse dela pela leitura.

A primeira leitura é muito importante na vida das crianças pequenas, que iniciam no mundo da leitura que pouco a pouco vão construindo sua identidade e dando início sua história de vida.

### GIBI DO CASCAÃO - EDIÇÃO 48



Fonte: <https://www.americanas.com.br/produto/88579682>

As HQs são instrumentos ideais para dar início a essa longa jornada de leitura, pois o mesmo é moderno, diversificado, interessante, além de trabalhar com associação do diálogo do dia a dia facilitando assim o entendimento da criança em suas primeiras leituras. Se essa primeira leitura necessita de animação, aventuras, emoções e muita diversão, as HQs se encaixam perfeitamente na necessidade que a criança poderá ter para iniciar suas primeiras leituras. Leituras essas que podem levá-la a se tornar um leitor ativo o que é muito importante atualmente.

## **2.1 Leituras através das HQS**

A utilização dos quadrinhos pode ser de grande importância para iniciar a criança no caminho que leva à consolidação da prática da leitura e do prazer de ler. Azis Abrahão “considera que a História em Quadrinhos, denominada por ele literatura em quadrinhos, agrada as crianças, uma vez que atende a sua necessidade de crescimento mental” (SANTOS, 2001, p.47).

A linguagem e os elementos dos quadrinhos, bem utilizados, podem ser aliados do ensino. A união do texto com a imagem facilita a compreensão dos conceitos que ficariam abstratos se relacionados unicamente com as palavras (SANTOS, 2001). A maioria das HQs caracteriza-se por apresentar o improvável, a surpresa. Sua sedução está no fato de que correspondem às necessidades e interesses naturais das crianças, incluindo os jogos e a brincadeira (FOGAÇA, 2002/2003), trabalhando assim com o lúdico.

Assim, um primeiro desafio colocado ao educador é conhecer a linguagem dos quadrinhos. Nesse aspecto, Ramos (2009, p. 14) afirma que:

[...] ler quadrinhos é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual (ou não verbal)”, ressaltando, ainda, que dominar essa linguagem, “[...] mesmo que em seus conceitos mais básicos, é condição para a plena compreensão da história e para a aplicação dos quadrinhos em sala de aula e em pesquisas científicas sobre o assunto.

Dessa forma, entende-se que não basta “ler” apenas o elemento textual (diálogos e textos narrativos) de uma história em quadrinhos. É preciso ir além. Segundo Groensteen (2004, p. 44), “É nas articulações internas em elos de imagens que se fixa o sentido, jogando o texto, por este ângulo, freqüentemente, apenas um papel complementar.” É necessário, portanto, identificar os tipos de balões (de fala, de pensamento etc.), as metáforas visuais (lâmpada acesa sobre a cabeça quando o personagem tem uma idéia, estrelas indicando dor etc.) ou as onomatopéias (representações de sons: explosão, tapa etc.).

Nas salas de educação infantil a contação de histórias pelo educador devem ser praticadas diariamente com livros que possuem ilustrações, gravuras e os textos devem ser pequenos, pois desenvolverá na criança a capacidade de ouvir, ao acompanhar a seqüência lógica dos fatos da narrativa, procurando compreender o enredo. Atividades como esta atraem, dão alegrias e ainda atendem a necessidade infantil de fantasia, encantamento e de enriquecer o vocabulário.

As histórias escolhidas devem estar ligadas às coisas que as crianças conhecem, respeitando a cultura local e ao mesmo tempo, enriquecendo suas experiências, devendo assim estimular a fantasia e imaginação, para que isso ocorra é necessário que o educador dê ênfase à história, dê entonações diferentes na voz para imitar os personagens, gesticule, enfim que tente ao máximo prender a atenção da criança, estimulando-a a ouvir e participar da história.

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, essa história deve de fato entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas, para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas aspirações (BETTELHEIN, 1980, p. 94).

Os formatos das histórias em quadrinhos também influenciam na maneira como elas podem ser lidas. As tiras de quadrinhos, normalmente humorísticas, desenvolvem uma história curta apresentada em uma ou, no máximo, seis vinhetas. Há uma situação inicial e uma reversão das expectativas do leitor (presente no texto ou na imagem), gerando o efeito cômico. É através da leitura que as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação e outros, e amadurecem também algumas capacidades de socialização, através da interação e da utilização e experiência de regras e papéis sociais.

Segundo Vergueiro (2006, p. 21): “no Brasil [...] o emprego das histórias em quadrinhos já é reconhecido pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)”. Desta forma, fica demonstrada a importância da utilização das HQs na infância, tanto para o ensino, como para o desenvolvimento da prática da leitura.

A leitura de histórias em quadrinhos pode contribuir para a formação do gosto pela leitura porque ao ler histórias em quadrinhos a criança envolve-se numa atividade solitária e não movimentada por determinado período de tempo, que são características pouco freqüentes nas atividades de crianças pré-escolares ou no início da escolarização. Também porque, estando mais próximas da forma de raciocinar destas crianças, elas podem mais facilmente lê-las, no sentido de retirar delas significados, o que seria menos provável com outros tipos de leitura. Além disso, pode-se esperar que uma criança para quem a leitura tenha se tornado uma atividade espontânea e divertida, esteja mais motivada a explorar outros tipos de textos (com poucas ilustrações), do que uma criança para quem esta atividade tenha sido imposta e se tornado enfadonha (ALVES, 2001, p. 7).

As HQs apresentam uma grande facilidade para que as crianças, em fase de alfabetização e início de escolarização, se interessem pela leitura e com ela se estimulem. Para a formação de leitores, é importante que se tenha contato com diferentes objetos de leitura e que estes tenham conteúdos de qualidade, capacitando gradativamente o pequeno leitor para exercer leituras mais complexas.

Na Educação Infantil os gibis se torna um instrumento interessante, pois o educador trabalha conteúdos através das imagens e do lúdico, assim atraindo os alunos para serem futuros leitores assíduos.

*A História em Quadrinhos, ao falar diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de outras obras. A experiência de folhear as páginas de uma revista de quadrinhos pode gerar e perpetuar o gosto pelo livro impresso, independente de seu conteúdo. Além disso, o aprendizado por meio do uso de quadrinhos é mais proveitoso (SANTOS, 2001, p. 3).*

A leitura de uma página de quadrinhos também pode ser utilizada como um exercício de percepção mais apurada, tanto para adulto quanto para crianças.

## **2.2 A Leitura na Educação Infantil recortes de nossas experiências**

Para as crianças na educação infantil, que estão iniciando pela primeira vez a leitura através dos quadrinhos, os mesmos são considerados instrumentos maravilhosos de leitura, uma vez que através deles é que elas aprendem a ler.

Para realizar a leitura utilizando os gibis, os alunos fazem a leitura das imagens, isso faz com que eles queiram ler mais e mais vezes, pois trata-se de uma leitura muito prazerosa, os quadrinhos tornam a leitura mais fácil, além de muito prazerosa. Isso quer dizer que os gibis são sim bons

instrumentos de leitura que ajudam no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

O professor deve trabalhar a leitura dos quadrinhos em sala de aula, e a roda história com os quadrinhos se torna interessante, pois neles é possível encontrar histórias e personagens que agradam não somente o público infantil, mas também a muitos adultos.

Em rodas de leituras e contação de história realizada na escola, é preciso despertar o gosto pela leitura, e como instrumento de leitura utilizar os gibis.

A leitura na educação infantil tem que ser trabalhada aos poucos, o mediador tem que antes de dar início a essa leitura criar um vínculo afetivo com as crianças, para que assim venha a despertar na criança o interesse pela leitura, de princípio essa leitura tem que ser realizada com um instrumento que contenha muitas imagens, onde a professora e mediadora possa ajudar a criança a desenvolver o imaginário da criança tornando-a primeiramente um bom ouvinte para que depois desses estágios possa dar início a leitura oral. E para que a criança chegue nessa etapa da leitura, ou seja, na leitura oral, é necessário que a professora no momento de lê e contar as histórias trabalhem a sonoridade das palavras em um tom de voz em que todos possam compreender.

E através dos quadrinhos o professor pode trabalhar na construção de todas essas leituras, partindo do imaginário de cada criança até a sua oralidade. Em relação à leitura através dos quadrinhos, na sala de aula, contribuindo em relação a leitura.

É muito prazeroso trabalhar com crianças que estão começando a descobrir o mundo através dos educadores, que vão mediando o

conhecimento e aprendizagens dessas crianças. E de suma importância levar para os alunos as histórias em quadrinhos, pois, eles encontram no mundo encantado cada um que constrói dentro do seu ser.

A professora ao trabalhar os conteúdos relacionando as histórias se torna mais fácil envolver as crianças com aquilo que está sendo dito ou falado, através dos contos, facilitando uma a memória relacionando os personagens aos conteúdos.

Assim favorecendo melhor seu aprendizado, uma vez que, eles sabem diferenciar cores, números e letras trabalhados em relação com os nomes que envolvem os nomes dos personagens da história. O trabalhar com a leitura desde cedo na vida das crianças é muito importante, para o seu crescimento, desenvolvimento e raciocínio.

É através da leitura de histórias que a criança aprende a ler e escrever de forma mais fácil, olhar nas ilustrações, formas, cores e tamanhos. Toda criança cria um mundo imaginário dentro do seu ser, quando se está lendo, ouvindo ou assistindo de maneira lúdica, onde a criança se envolve completamente, a fim de que memorize, fazendo comentários daquilo que foi vivenciado por elas.

Entretanto devemos sempre trabalhar na criança a leitura para desenvolver a: audição, visão, tato e oralidade. Sendo que ela vai estar sempre atenta o que a outra está dizendo ou fazendo. As histórias em quadrinhos tem uma grande contribuição para os pequenos leitores. É através das imagens que as crianças começam a ler, só, de olhar para as figuras e logo descobre o que a imagem quer nos transmitir pelo simples fato de um gesto. Mesmo não sabendo ler, as crianças despertam o interesse

pela leitura em quadrinhos, para o desenvolvimento psico-mental e aprendizagem.

O trabalho com crianças requer o cuidar, ensinar e saber o que cada criança pode oferecer e as histórias os ensinar a sonhar. O mundo da fantasia da imaginação desperta interesse na criança, e esse interesse aprimora o conhecimento prévio que ela traz de casa. Tenho visto melhoras no desempenho e aprendizagem dos meus alunos depois que comecei a trabalhar as histórias, pois a riqueza de se trabalhar os conteúdos dos quadrinhos com personagens fantásticos, encenados a cada dia de uma forma lúdica e cheia de conhecimentos, as histórias traz estímulos de forma sutil que ajuda ao aluno a adquirir o hábito de leitura.

A princípio a leitura visual, as imagens por si só falam o que trazem na leitura escrita e o aluno já começa entender. Em minha opinião trabalhar a leitura usando o imaginário das crianças é desperta a curiosidade do aluno e com isso e com isso aproveitar o seu conhecimento prévio.

A leitura com as crianças a partir dos anos iniciais, pois essa forma prazerosa utilizada por pais e mães em casa, desperta na criança esse mundo fantástico da imaginação e tem por objetivo desenvolver na escola quando a criança começa a formar posicionamento rastreado a partir da leitura visual, oral e coletiva, e ela por si somente apresenta o que aprendeu através de um desenho, de um gesto, de uma palavra, frase ou até mesmo tirinha expondo seu conhecimento.

Ao se iniciar a leitura de imagens e os reconhecimentos de letras estudadas, pois as crianças já começam a pronunciar as palavras e diferenciá-las, pois elas relacionam essas palavras às histórias, elas relacionam os conteúdos às histórias contadas.

Os alunos um pouco maior que já aprenderam a formar palavras e frases, relacionam as histórias aos conteúdos, criando sozinhos novas frases, iniciam pequenos textos, ou seja, os quadrinhos são sim um instrumento de suma importância no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

## CAPÍTULO 3

---

### LEITURA NA SALA DE AULA

Claudiani Aparecida de Assunção Almeida<sup>11</sup>

A leitura na sala de aula tem que ser realizada com prazer, com desejo de estimular o imaginário, ou seja, tem que ser uma leitura que o professor possa levar seus alunos a outro mundo, ao mundo de imaginação. É necessário que o professor entre nesse mundo, tornando o momento ainda mais encantador, pois é necessária a imaginação de ambas as partes.

#### PROJETO: LITERATURA INFANTIL



Fonte: <https://pedagogiaaopedaletra.com>

O professor que conta histórias diariamente para seus alunos, o mesmo de certa maneira incentivará as crianças a lerem livros, revistas, jornais, letreiros nas paredes, cartazes, outdoor, entre outras grandes

---

<sup>11</sup> Graduada em Pedagogia pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande - FIAVEC, Especialista em Alfabetização e Educação Infantil pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande - FIAVEC.

diversidades de leitura, criando assim oportunidades maravilhosas para as crianças trabalharem a leitura.

Na sala de aula uma das maneiras de trabalhar a leitura é em círculo que é quando o educador vai junto com as crianças fazer um grande círculo na sala, depois que todos estiverem sentados inicia-se com uma acolhida cantando uma música, deixando assim as crianças à vontade, descontraídas e relaxadas, enfim trabalhando a afetividade.

O nome dado à leitura em círculo na sala de aula é roda de leitura, ou seja, é o momento da leitura onde é apresentado o instrumento de leitura que será utilizado. Paschoal (2009) evidencia que “a proposta de roda de histórias naquele contexto não se desenvolvia seguindo o mesmo padrão que usualmente ocorre em instituições educativas, pois as crianças resistem a se sentarem juntas se acompanharem a leitura simultânea”.

Pode-se afirmar que elas não se sentiam seguras ou confiantes o bastante para se desenvolver nesse aspecto, pode-se dizer que tenha sido por alguma marca deixada em sua trajetória de vida, enfim as rupturas de vínculos afetivos fazendo com que essas crianças se limitem, tendo medo de se aproximar e sofrer novamente, portanto é necessário que o professor como mediador se aproxime da criança mostrando a ela que pode ser diferente e aos poucos ir conquistando a confiança da mesma. As crianças precisam entender sobre o que é e o porquê fazer parte de uma roda de histórias é importante no seu processo de desenvolvimento social e cognitivo.

Com o passar do tempo, por meio da ajuda de um adulto, a criança será inserida na comunidade escolar para trabalhar a construção da sua personalidade, formar um cidadão e a ter bons hábitos, entretanto para que

isso aconteça é preciso que o adulto dê carinho, afeto e atenção, pois quando a criança percebe isso no seu mediador ela se sentirá mais segura e assim terá mais disposição para aprender e facilitando o seu processo de desenvolvimento.

Na escola o que deve ser utilizado em uma sala de aula é a interação entre os alunos, favorecendo seu desempenho e rendimento escolar.

Acredita-se que é preciso existir a parceria da escola com a família, uma vez que essa parceria com a família tem muita importância na vida das crianças. Pôde perceber que há uma grande diferença no desempenho e aprendizagem de uma criança que tem uma trajetória de vida marcada pela falta dos vínculos afetivos das que as possuem, por isso é importante trabalhar a interação através da roda de leitura, sendo assim trabalhando os laços afetivos entre as crianças.

A partir do uso do livro ou de qualquer outro instrumento de leitura na roda de leitura é criada uma relação de linguagem entre a criança-criança e entre criança-mediador, na medida em que as histórias são contadas, todos podem participar respeitando o momento do outro. A participação da criança nas rodas de histórias é importante, pois quando a mesma é inserida, começa a desenvolver o hábito de ouvir, estimula o seu imaginário, e ela começa a criar suas próprias histórias com seus personagens favoritos em seu mundo, tornando tudo que aprendeu mais divertido e encantador.

O educador que lê para a criança na educação infantil contribui para um bom desenvolvimento da linguagem e a socialização em grupo. É de suma importância trabalhar o gosto, o sabor pela leitura, pois é a partir dela que as crianças viajam e encontram o prazer ficando cada vez mais curiosas

para saber o que vai acontecer e a todo o momento querendo que leiam cada vez mais pra ela.

Uma leitura realizada com prazer se torna mais atrativa. Ao iniciar à leitura o educador deve mudar o timbre da sua voz para dar vida e emoção a cada personagem, assim trabalhando o imaginário das crianças, ao fim de cada história uma criança pode ser escolhida para que na próxima aula traga um gibi, com isso dando continuidade ao momento de leitura através dos gibis.

As professoras da educação infantil dizem existe uma disposição precoce dos bebês para interagirem com os professores e com seus pares, tendo nas histórias um recurso simbólico. Assim ao ouvirem histórias lidas, contadas, relatadas, as crianças demonstram sua participação na atividade quando propõem brincadeiras fazem vocalizações, movimentam o corpo enfim se comunicam (RAMOS; ROSA, 2008).

Nos registros de práticas de leitura e de contação de histórias numa faixa etária entre 3 à 6 anos outros aspectos passam a ser evidenciados, tais como, o interesse crescente das crianças pelo conteúdo do que é lido; desperta a atenção, a sonoridade das palavras; a capacidade de perceber o encantamento presentes na narrativa, à possibilidade de compor um repertório de histórias conhecidas. Dessa forma a criança começa a despertar o interesse não somente pela leitura, mas também se desenvolve socialmente trabalhando em conjunto com o outro e assim tendo um grande desempenho em seu desenvolvimento de forma geral. Todas essas aprendizagens envolvem o cognitivo, o sociocultural e que nem sempre acontece de forma espontânea, por isso é preciso ser incentivada.

### 3.1 Leituras Realizadas a partir das HQs (GIBIS)

O instrumento de leitura escolhido foram as HQs, pois são instrumentos interessantes e muito ricos no ensino-aprendizagem, pois nelas podemos encontrar uma diversidade de histórias que podem ser trabalhado o social, a formação da personalidade, conteúdos voltados às disciplinas (Português, Geografia, Matemática, entre outras), além de muita aventura e o mais importante que é trabalhar o sabor pela leitura, a partir da apresentação dos gibis se inicia uma conversa informal sobre os gibis e seus personagens.

O gibi é um instrumento de ensino nobre e bem diversificado, pois ao mesmo tempo em que se usa a parte imaginária da criança pode-se trabalhar alguns conteúdos com fácil assimilação dos assuntos. “Encontra-se, dessa forma, na leitura das histórias em quadrinhos um instrumento pedagógico eficiente no sentido de despertar o gosto e a necessidade da leitura” (FOGAÇA, 2002/2003, p. 125).

#### EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO NÃO TEM IDADE



Fonte: <https://www.google.com>

As HQs possibilita que seja realizada uma de leitura prazerosa não simplesmente para as crianças como também para muitos adultos. Os quadrinhos são uma forma narrativa em que a leitura pode acontecer com sutis diferenças de outras leituras, por exemplo, de um livro. Eles têm muita probabilidade de serem relidos.

Embora a narrativa seja conhecida, o leitor pode encontrar, numa segunda leitura, uma nova combinação de elementos visuais e escritos, apreciar determinadas cenas, percorrer a página com mais calma. Realiza-se assim, uma leitura muito mais lúdica e ativa. De certo modo, o leitor pode constantemente modificar sua leitura, tornando-a mais lenta, retrocedendo ou parando. É uma progressão particular que depende muito do conteúdo literário para alterar o ritmo ou desencadear a fantasia (FOGAÇA, 2002/2003, p. 129).

Ao ouvir histórias as crianças fazem associações, assimilam em vários aspectos que envolvem sua linguagem, seus sentidos, ideias, suas memórias e principalmente sua imaginação, pois relatam suas experiências e associam as histórias que ouvem.

No momento de contação de histórias é preciso que ao ler a voz não seja muito alta e nem muito baixa, enfim no tom em que todos possam ouvir um tom onde possa prender a atenção das crianças, ou seja, um tom em que as crianças possam se sentir a vontade e sintam vontade e prazer em ouvir. Esse tem que ser o momento onde a criança se sinta motivada a ouvir por que ela gosta daquilo e não por estar obrigada a estar naquele momento.

Os autores Teberosky e Colomer (2003) apontam os benefícios da leitura em voz alta para as crianças. O ganho mais básico seja o de fazer com que descubram o que é ler. Morais (1996) destaca que não se pode ter desejo

por algo que se desconhece, sendo assim para que haja o interesse, ou melhor, a vontade de aprender a ler é importante que a criança entenda primeiro o que significa ler, para isso não basta dá oportunidade para seu contato direto com livros, é fundamental que o educador se coloque como medidor nessa inserção no universo simbólico.



Barbosa (2004, p. 21) nos afirma que há várias décadas as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sua leitura está sendo muito popular muito popular entre eles. [...] As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos alunos para o conteúdo da aula, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico. A leitura de gibis em sala de aula é importante, pois se podem trabalhar muitos assuntos em diferentes contextos. Em um plano mais específico ler HQs para crianças amplia seu conhecimento de palavras, aumentando assim seu vocabulário.

A partir do momento que se inicia a ler para uma criança, começa a se construir mundo novo para aquela criança. Uma criança que é um bom ouvinte, futuramente será um leitor ativo e para isso a importância de se trabalhar a leitura na educação infantil. O professor da educação infantil precisa planejar a contação de histórias para seus alunos, pois não se pode dar de qualquer maneira, é necessário ler a história escolhida antes e se for do desejo do educador fazer uma associação a algum conteúdo trabalhado no dia da contação.

Ao utilizar os contos infantis diferentes e conhecidos, enfim as atividades propostas nos livros são relacionadas ao conto, percebe-se que através dessa associação de conteúdo e história as crianças assimilavam melhor o conteúdo a ser trabalhado.

A utilização das HQs como instrumento de ensino-aprendizagem tem ganhado mais força, cabe ao professor realizar um planejamento em que as HQs possam ser utilizado para trabalhar a leitura e o tema que será abordado na aula de acordo com a faixa etária da turma.

## MONICA-E-CEBOLINHA-NO-MUNDO-DE-ROMEU-E-JULIETA-BIG



Fonte: <https://maluvisita.com>

O professor com a ajuda das histórias em quadrinhos poderá fazer momentos de reflexão na sala de aula, com isso enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Os alunos aprendem não apenas a ler, mas também aprendem importância de ler, de ouvir, de trabalhar em conjunto, aprendem a compartilhar e a ajudar ao próximo.

Com o passar do tempo pode surgir a necessidade de dividir o momento de leitura: pode-se fazer a roda de leitura com acolhimento, em seguida apresenta-se o gibi com a história do dia, a professora entrega o gibi para a criança que já sabe ler, assim dando início a leitura, depois passa para outra criança que saiba ler para dá continuidade a leitura, despertando o interesse de ler daqueles que ainda não sabem decodificar as letras e para inserir essas crianças que não sabem ler passa-se o gibi para elas também, as mesmas fazem a leitura, das imagens e não a decodificação das letras.

Em relação à conversa com as crianças após a leitura é relevante que o professor, como mediador estimule a capacidade de pensar das crianças, ou seja, a possibilidade de estabelecer relações entre as informações dadas nas histórias com seu conhecimento de mundo conhecimento esse que não estão nas histórias contadas, de modo que adquiram novos conhecimentos. Muitas vezes o professor irá escolher histórias que possam ensinar valores e que dêem bons exemplos. As boas histórias não se limitam a nenhum “público-alvo”, mas a diferentes leitores e ouvintes; uma boa história para uma criança é aquela que favorece uma leitura agradável onde o adulto possa trabalhar a imaginação da criança, tornando esse momento cada vez mais prazeroso.

Pode realizar também uma seqüência didática para cada dia para trabalhar as HQs nos momentos de roda de leitura, por exemplo: primeiro

dia realizar a apresentação dos gibis com os objetivos de descobrir o conhecimento prévio de cada aluno e despertar nele o hábito de ouvir, no segundo dia escolher um gibi, com o objetivo de incentivar o gosto pela leitura, no terceiro dia continuar a atividade anterior com o objetivo de incentivar o manuseio dos gibis, do material impresso, no quarto dia trabalhar o imaginário das crianças com o objetivo de despertar nos alunos o imaginário contando histórias oralmente, no quinto dia trabalhar uma história da HQ na Hora do Conto, para trabalhar o hábito de ouvir, de ver e prestar atenção. A escolha de trabalhar com as HQs torna-se a roda de leitura em um momento de leitura agradável, prazerosa e cheia de imaginação.

As histórias infantis são muitas vezes materializadas em livros, mas essa não é a única forma de trabalhar a leitura no processo de ensino-aprendizagem, sabe-se que existem outros instrumentos que algumas vezes passam despercebidos, como por exemplo, as HQs, mal sabem o quão é prazeroso, vantajoso e magnífico se trabalhar a leitura com os gibis.

Há professoras que trabalham com crianças com faixa etária de 3 a 5 anos, que confirma que é importante o incentivo da leitura através das histórias em quadrinhos e que o mesmo é um instrumento educacional relevante, interessante e qualificado para se trabalhar a leitura não apenas na educação infantil como para toda e qualquer leitura. Vale salientar que na Educação Infantil a contação de história é de toda e total responsabilidade da professora, pois é a mesma é a responsável pela escolha da história, pelo instrumento a ser utilizado e pelo bom desenvolvimento do trabalho de leitura em sala de aula.

Pode-se afirmar que a leitura relacionada às HQs é muito interessante, pois desperta na criança uma vontade de conhecer o instrumento de leitura e é a partir dessa vontade que eles iniciam suas primeiras leituras, nesse momento o professor mediador se faz ainda mais presente, pois é ele que vai buscar em suas aulas trabalhar a leitura com seus alunos de uma forma divertida e prática e o mesmo necessita de bons instrumentos, principalmente na educação infantil aonde as crianças se distraem com facilidade pelo fato de qualquer coisa por mais simples que seja pode tirar ela do foco.

Para que isso não aconteça é preciso que o professor saiba prender a atenção das crianças e isso não é fácil principalmente em sala de turmas da Educação Infantil, por isso o professor tem que saber manusear bem o seu instrumento de leitura e despertar o interesse na criança. A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorrem todos os narradores.

[...] O narrador retira das experiências o que ele conta: sua própria experiência ou a relata pelos outros. E incorporam as coisas narradas á experiências de seus ouvintes. [...] Quanto mais o ouvinte se esquece de si mesmo, mais aprofunda se grava nele o que é ouvido (BENJAMIN, 1994, p. 198- 202).

Entretanto a roda de história ou o momento da leitura possibilita a constituição de uma identidade, nesse caso uma identidade grupal já que está sendo trabalhada a leitura em grupo, pois as crianças estão juntas participando dessa atividade e vão juntas fazendo novas descobertas, seja de palavras, de sons, de personagens, entre outras tantas coisas.

E com essas descobertas vão construindo o seu conceito de mundo, e, para que as crianças possam construir esse conceito é necessário que sua curiosidade seja estimulada e é onde o professor mediador entra novamente, e vai trabalhar para que essa curiosidade seja despertada. E com o gibi, o

educador pode despertar tal curiosidade, pois as HQs são instrumentos muito diversificados e ideais para despertar essa curiosidade na criança, tal leitura não encanta apenas pequenos leitores, mas também o adulto leitor.

Desse modo, a leitura na educação infantil, além deles compartilharem o momento de ouvir, compartilham também os pensamentos e algumas formas de interpretar as histórias e a si mesmo. Isso quer dizer que também o ato de ouvir depende muito de como o mediador vai contar, como ele vai falar, pois as palavras tem “poder” e na roda de história ela tem o “poder” da concentração.

Um exemplo muito interessante do “poder da palavra” e de como podem nos ajudar a dar forma a sensações e sentimentos é a história de Sherazade, personagem central de As mil e uma noites, ícone da tradição literária de origem árabe.

Uma mulher corajosa que consegue salvar as companheiras do destino terrível imposto pelo sultão, que, magoado pela traição, desencadeou o massacre de todas as suas noivas. Foi contando histórias que se encadeavam noites após noites que Sherazade conseguiu curar o sultão de suas feridas emocionais e restaurar nele a capacidade de amar. A cura, surgiu, ao som dessa voz que contava histórias que resultou na solução para o conflito vivenciado pelo ouvinte.

Na psicanálise a cura está no falar, em dar formas aos fantasmas que nos aflige, ouvir também pode ter um papel “curativo”, desde que aconteça num clima de intimidade e através das histórias que nos seja significativa (MENESES, 1995).

Do ponto de vista das histórias na educação infantil, o professor em sua sala precisa amar o que faz. Transmitindo esse sentimento para a

criança, assim ela vai querer ouvir, ela vai ter vontade e prazer em ouvir. Se o professor é dedicado no que faz, no momento de leitura ele obterá bons resultados, para que isso ocorra, o mesmo tem que proporcionar uma boa história, com um bom instrumento, como, por exemplo, as HQs. Assim terá um bom resultado, na construção crianças ouvintes, leitoras e futuros contadores de histórias, tornando-se um professor mediador.

## CONCLUSÃO

A presença dos quadrinhos no ambiente escolar é desafiador, mas também muito atrativa, pois as crianças ficam fascinadas pelas imagens coloridas e quando o educador lê os quadrinhos, todos se encantam pela história que está sendo lida, após isso esse assunto é abordado numa roda de conversa, onde cada um participa dando seu próprio depoimento.

As Histórias em Quadrinhos sofreram preconceitos durante anos, mas neste recurso educacional os educadores podem extrair o máximo de fontes possíveis sobre como trabalhar as disciplinas e os valores presentes nas histórias.

A inclusão das histórias em quadrinhos nos currículos educacionais é uma realidade, mas o desafio é explorar adequadamente os contextos, então os educadores devem pesquisar com antecedência quais quadrinhos serão lidos para os alunos e como serão lidos nas aulas.

Aos educadores cabe, pesquisar, estudar e acima de tudo, adaptar-se às necessidades em que estão inseridos. Novas ideias na sala de aula são sempre bem-vindas e isso requer uma reciclagem regular dos professores.

A inserção das HQs na educação infantil não está vinculada apenas a aprendizagens específicas, portanto não existe nenhum tipo de conteúdo que possa ser mais bem assimilado pelas crianças. É importante que os educadores reconheçam a importância da ludicidade, da descoberta de novas atividades, da criatividade usando um recurso rico de conteúdo, disciplina e lúdico, ou seja, aprender e brincando.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J.M. **Histórias em quadrinhos e educação infantil**. Psicologia: Ciência e Profissão, v.21, n.3, 2001. Disponível em <https://www.scielo.br>. Acesso em 28/09/2021.

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosura e bobices**. 3ª ed. São Paulo: Scipione, 1993.

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.) **Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores**. Belo Horizonte: Formato, 2001.

BARBOSA, Alexandre et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa, organização. **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine; MICHELETTI, Guaraciaba. **Teoria e prática da leitura**. In: **Coletânea de textos didáticos**. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (RECNEI)**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação. Indicadores de qualidade da Educação Infantil.** 2009.

BENJAMIM, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas.** Tradução de Arlene Caetano. 14ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade.** São Paulo: Ática, 1990.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura Infantil.** 2ª ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

FERREIRA, Maria Clotilde. **Processos de adaptação na creche.** São Paulo, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo: Cortez, 2011.

FOGAÇA, Adriana Galvão. **A contribuição das histórias em quadrinhos na formação de leitores competentes.** Revista do Programa de Educação Cooperativa, v.3, n1, p. 121-131. jul. 2002-jul. 2003. Curitiba. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45984>. Acesso em 28/09/2021.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GROENSTEEN, Thierry. **Histórias em quadrinhos: essa desconhecida arte popular**. Tradução de Henrique Magalhães. João Pessoa: Marca da Fantasia, 2004.

IANNONE, L.R.; IANNONE, R.A. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994. JESUALDO. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Cultrix, 1976.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: histórias e histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999. MENESES, Adélia Bezerra. **Do poder da palavra: ensaios de literatura e psicanálise**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: UNESP, 1996.

PASCHOAL, Sonia Barreto de N. **Mediação cultural dialógica com crianças e adolescentes: oficinas de leitura e singularização**. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 2009.

RAMOS, Tacyana Karla G.; Ester C. de S.(Orgs.) **Os saberes e as falas dos bebês e suas professoras**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2008.

SANTOS, Elayne B.; CAVALCANTI, Luanna de P.; BRANDÃO, Ana Carolina P. **O trabalho de compreensão na roda de história com crianças de 4 a 5 anos**. Trabalho de conclusão de curso (não publicado). UFPE, 2005.

SANTOS, Roberto. **Aplicações da história em quadrinhos**. São Paulo: Comunicação & Educação, 2001.

VERGUEIRO, W. **As gibitecas: um espaço privilegiado para a leitura e difusão de histórias em quadrinhos no Brasil**. 2003. Disponível em [https://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=138](https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=138). Acesso em: 6 mai. 015.

\_\_\_\_\_. **Histórias em quadrinhos, bibliotecas e bibliotecários: uma relação de amor e ódio.** 2003. Disponível em [https://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=137](https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=137) . Acesso em 28/09/2021.

\_\_\_\_\_. **O leitor de histórias em quadrinhos: diversidades e idiossincrasias.** 2003. Disponível em [https://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=141](https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=141). Acesso em 28/09/2021.

\_\_\_\_\_. **Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição.** Data Grama Zero, v.6, n.2, 2005. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/5643>. Acesso em 28/09/2021.

\_\_\_\_\_. **A linguagem dos quadrinhos: uma alfabetização necessária.** In: RAMA, A. et al. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.JJ

\_\_\_\_\_. **Uso das HQs no ensino.** In: RAMA, A. et al. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Teresa. **Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista.** Porto Alegre: ArtMed, 2003

ZILBERMAN, Regina; MAGALHÃES, Regina Cademartori. **Literatura Infantil.** Autoritarismo e Emancipação. São Paulo: Ática, 1982.